

# carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | ABRIL

N.º 80/2023

## Eles não têm mais vinho!

- Ecos das ENS em São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau
- As ENS e o desafio da sinodalidade
- Conjugalidade e Sexualidade: uma proposta de itinerário



# Índice

**EDITORIAL** | 03

## **ECOS DA SUPRA-REGIÃO**

Mensagem do conselheiro  
espiritual da Supra-Região | 04

Mensagem do casal responsável  
da Supra-Região | 06

Província Açores | 11

Província Madeira | 13

Província África | 15

## **ELES NÃO TÊM MAIS VINHO!**

As ENS e o caminho sinodal | 18

Testemunho - Eles não  
têm mais pátria! | 36

Sexualidade e Espiritualidade  
Conjugal: um convite ao diálogo | 41

**CORREIO DA ERI** | 42

**PARTIRAM PARA O PAI** | 44

**NOVAS EQUIPAS** | 46



**Marta e Gonçalo  
Castilho dos Santos**

Casal Responsável da Comunicação  
Equipa Queijas 2

## Caros amigos,

Arrancamos este Editorial com um pedido de desculpa por não ter sido possível, no plano operacional, disponibilizar mais cedo este novo número da Carta da nossa Supra-Região Portugal. Bem hajam todos aqueles que o tornaram possível, contra ventos e marés! Desta vez, o tema-mote desta Carta – Eles não têm mais vinho! – convidamos, simultaneamente com humildade e esperança, a reconhecer que temos caminho a fazer, na relação conjugal, familiar, profissional, eclesial..., para trazer Jesus Ressuscitado bem para o núcleo essencial da nossa vida tantas vezes “de vinho menos bom” e que, sempre com Ele, pode, afinal, transbordar de Vida e de Alegria, plena e radicalmente. Queiramos nós fazer o que “Ele nos disser”. Esta Carta procura, precisamente, trazer-nos pistas para deixarmos que, a partir do carisma equipista, nos interpelemos, primeiro, pelo alerta vigilante de Maria em relação aos nossos recantos onde “já não temos vinho” e fingimos não perceber que desperdiçamos, assim, a festa que o Senhor quer para nós, mas também, em segundo lugar, pela autoridade de amor e de serviço incondicionais que

Cristo, tal como há 2000 anos, renova constantemente nas nossas vidas e no nosso caminho com e até Deus. Com efeito, encontraremos essas pistas, por exemplo, quer nos ecos da Supra-Região, com destaque para os testemunhos de missão (Província África) e de arranque de um novo ciclo de serviço (nas Regiões Madeira e Açores), quer na reflexão aprofundada que as ENS têm vindo a promover, no seu seio e nas estruturas em que milhares de equipistas participam ativamente, sobre a sinodalidade e os frutos que daí brotam para o bem da Igreja e das comunidades, mais ou menos “periféricas”, a que somos chamados a levar “vinho” e “vida nova”. Deixemo-nos, ainda, interpelar pelo Correio da ERI (não deixem de ler sobre a ascese cristã!) e daremos também nota que o Movimento disponibiliza agora uma proposta de itinerário de reflexão sobre a conjugalidade e a sexualidade, contribuindo, mais uma vez, com material formativo para que nos deixemos continuar a santificar em casal, em todas e com todas as dimensões da nossa vida matrimonial, “nem mais nem menos”.

Boas leituras!

**Pe. Nuno Rocha**

Conselheiro Espiritual da Supra-Região | Equipa Póvoa 11

# Da ausência ao encontro transformador

Quando damos pela falta de algo num momento crucial, várias podem ser as reações: desde um frio no estômago até ao desespero por não saber o que fazer...

O tema de estudo das ENS para este ano (2022-2023), assente no mote “Servir a exemplo de Maria”, é um precioso guia no que falta realizar na nossa humanidade em vista a completar a alegria da vida para a qual fomos criados. Tomar consciência das várias “ausências”: *não têm mais casa, não têm mais pátria, não têm mais educação, não têm mais saúde, não têm mais diálogo, não têm mais companhia, não têm mais respeito à Criação*, para depois compreender, experimentar e vivenciar, o exemplo de Maria, Nossa Senhora, no alcance do “vinho novo” que Jesus Cristo vem realizar quando nos doamos à força do Seu Espírito que tudo pode transformar a partir de cada um de nós.

O diálogo de Jesus com sua mãe (Jo 2, 1-10), à partida, surge difícil. O ponto

de vista de um – “não têm vinho”, parece não coincidir com o outro – “que tem isso a ver contigo e comigo?” E apesar de “ainda não chegou a minha hora” [de Jesus], é neste *ainda* que se joga toda a possibilidade do acontecimento – ainda não mas já está a acontecer. Neste devir, observa-se a preocupação de Maria no olhar para os outros. Na resposta de Jesus, parece sentir-se o contrário como sendo ainda prematuro haver qualquer preocupação com os problemas do outro. Mas, Nossa Senhora provoca a hora do Filho. Sim! Uma hora que não se compadece com horas pois há urgência em fazer o que Ele disser.

Eles não... nós sim... eles e nós juntos, quando disponíveis para o encontro provocará certamente uma transformação. Nos gestos e milagres de Jesus percebemos como Ele supre a falta de algo com aquilo que parece não valer para o momento. Mas em Jesus tudo é passível de ser aproveitado para juntar: o olhar atento e a palavra da mãe, as vasilhas vazias e

o encher com água, os serventes disponíveis, e o “vinho novo” acontece visível como surpresa para o chefe de mesa e na alegria dos noivos e convidados.

Interroguem-nos: quem são “eles não”, quem são “nós sim”? O Papa Francisco reivindica uma constante “cultura do encontro”, o que significa sair de nós mesmos para realizarmos o movimento, sempre incerto e de consequências desconhecidas de ir para fora, abrindo-se ao outro e estar disponível para acolhê-lo. “Estar disponível para o encontro exige, necessariamente, a escuta do outro, das suas razões, dos seus argumentos e pontos de vista”.

Maria, quando diz para fazer o que Ele nos disser, indica uma confiança que ela já experimentou na reserva dum tempo para encontrar o Senhor e favorecer o encontro entre nós.

Estamos em tempo de sinodalidade. Tempo de (re)aprender a ouvir-nos uns aos outros para caminharmos juntos nesta Igreja e neste mundo onde se tecem a presença divina e os anseios da humanidade. “Não insonorizemos o coração, não nos blindemos nas nossas certezas” (Papa Francisco). Tal como com as talhas de água, Jesus convida-nos a “esvaziar-nos, a libertar-nos daquilo que é mundano e também dos nossos fechamentos e dos nossos modelos pastorais repetitivos”, para

que, ao interrogarmo-nos, nos chamamos “sobre aquilo que Deus nos quer dizer neste tempo e sobre a direção para onde Ele nos quer conduzir”. É um caminhar juntos com as nossas diferenças, mas com amor, todos unidos no mesmo caminho.



Neste caminho de sinodalidade, à semelhança do episódio de Caná, deixemos que Maria se faça medianeira das nossas preocupações e necessidades e confiemos-lhe as nossas petições, pois antes de que nós nos demos conta, Ela já as apresentou ao Senhor.



**Margarida e José Machado da Silva**

Casal Responsável da Supra-Região Portugal | Equipa Póvoa 12

# Olhar, Convite, Presença, Casamento e Festa

“Ao terceiro dia, celebrava-se uma boda em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá. Jesus e os seus discípulos também foram convidados para a boda. Como viesse a faltar o vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: «Não têm vinho!»

[Jo 2, 1-3]

A atitude de Maria nesta passagem do Evangelho segundo S. João é de perspicácia, solidariedade, e sobretudo empatia. Segundo o dicionário da Porto Editora, empatia é a “faculdade de compreender emocionalmente; a capacidade de se identificar com outra pessoa e de partilhar os seus sentimentos e motivações”. Maria olha e antevê que a alegria dos convidados para o casamento está em risco. A sua presença é discreta, mas atenta para que haja festa na boda. Atitude e iniciativa que deveriam ser também as nossas.

Convidamos-vos a transportar este acontecimento nas bodas de Caná, para a realidade em que vivemos. Destacamos cinco termos que nos parecem fundamentais na nossa vida de equipistas – **olhar, convite, presença, casamento e festa.**



## Olhar

Diz-se que os olhos são as janelas da alma. Este olhar, este ver espiritual, encontramos-lo inúmeras vezes na bíblia. “Tu és o Deus que me vê” [Gn 16,13]. “Levanto os meus olhos para os montes e pergunto: De onde me vem o socorro?” [Sal 121]; “A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz” [Mt 6:22]; “Abriram-se-lhes então os olhos, e o conheceram,

*e ele desapareceu-lhes. E disseram um para o outro: porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?” [Lc 24:31-32]; “Deus ilumine os olhos do vosso coração, para voz fazer compreender a que esperança vos chamou.” [Ef 1:18].*

O Papa Francisco realçou numa das suas orações do Angelus o olhar de Cristo a propósito do seu encontro com Zaquaeu – “Mas nós cristãos devemos ter o olhar de Cristo, que abraça de baixo, que procura os perdidos, com compaixão. Este é, e deve ser, o olhar da Igreja, sempre”.<sup>1</sup>

Numa comunicação aos responsáveis das ENS em S. Paulo, em 1957<sup>2</sup>, o Pe Caffarel dizia que ter fé “Não é somente crer na existência de Deus, nem somente na divindade de Jesus Cristo. É olhar com os olhos de Deus todas as realidades humanas e, também, todas as realidades sobrenaturais; é ver todas as coisas do ponto de vista de Deus. No livro de Ezequiel, o Senhor, por intermédio do Seu profeta, promete a todos os justos que, dali por diante, lhes irá colocar o olhar no coração. Ter fé, é justamente possuir o olhar de Deus no coração.”

É também esse o olhar de Maria sobre quem foi posto o olhar de Deus, tal como rezamos no Magnificat “... Porque pôs os olhos na humildade da sua serva...”.



## Convite

E o convite que o Eterno Pai nos faz para adotarmos esse olhar é-nos feito todos os dias. Para o ilustrar usemos as palavras de Sophia “*A poesia é oferecida a cada pessoa uma só vez e o efeito da negação é irreversível. O amor é oferecido raramente e aquele que o nega algumas vezes depois não o encontra mais. Mas a Santidade é oferecida a cada pessoa de novo cada dia, e por isso aqueles que renunciam à santidade são obrigados a repetir a negação todos os dias*” [Sophia de Mello Breyner Andresen, *Contos exemplares*]. Esta santidade quotidiana a que somos chamados é o exemplo mais perfeito da ternura do nosso Deus. Ele convida-nos, mas não nos obriga e nesta liberdade de escolha está o segredo do Seu Amor.

Que resposta damos ao Deus que nos convida? Este Deus que nos convida, escolhe precisar de cada um de nós

<sup>1</sup> <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-10/papa-francisco-devemos-olhar-cristo-perdidos-angelus.html>

<sup>2</sup> <https://ens.pt/protected/wp-content/uploads/2018/05/pe-caffarel-a-ecclesia.pdf>

para realizar o Seu plano de Salvação e nós, como cristãos, temos de optar pela aceitação livre dos Seus convites. Que vinho de vida, temos nós para encher as talhas?

Como diz o P. Caffarel *“tu tens de ousar ser feliz, porque tens a razão mais indiscutível do ser: o Deus todo-poderoso, o teu criador e de todas as coisas, ama-te divinamente, ou seja, infinitamente, e ama-te para toda a eternidade, e ama-te pessoalmente; Ele deseja que tu te tornes num santo, mas enquanto espera, Ele ama-te tal como és. Ele olha-te a todo o instante com uma ternura infinita”* [Henry Caffarel, *Novas cartas sobre a oração*, pág.71].



## Presença

Maria e Jesus estavam nas bodas porque aceitaram o convite. E nós? Estamos dispostos a aceitar o convi-

te que o Senhor nos faz? Cuidamos da Santidade que nos é oferecida no tempo que vivemos? Confirmamos a nossa presença na opção diária de viver a vontade de Deus? Estamos atentos à falta de vinho que nos cerca? Atentemos também no facto de que se os criados não tivessem obedecido, os convidados nunca provariam do vinho bom.

Aceitar o convite é o primeiro passo, mas depois temos mesmo optar pela obediência consciente, que não é, de modo algum subserviência, para confirmarmos a nossa presença na vida que o Senhor sonhou para nós. Confirmemos a nossa presença de cristãos comprometidos em todos os espaços que habitamos.

*“Quando os casais se exercitam no amor fraterno, pouco a pouco o seu coração se dilata. E, passo a passo, o seu amor conquista a casa, o bairro, o país... até chegar às mais distantes paragens. Onde os cristãos se amam, aí há igreja”* [Henry Caffarel, *Profeta do Sacramento do Matrimónio*, pág. 49].

*“O equilíbrio da nossa vida interior não é garantido exceto seguindo uma medida em que se alternem o fazer e o receber, a ação e a contemplação, a emissividade e a receptividade, o amar e deixar-se amar.”* [Henry Caffarel, *Novas cartas sobre a oração*, pág.72].



## Casamento

O Senhor fez questão de estar presente no nosso casamento, quer sejamos marido e mulher, ou sacerdotes. Estas vocações implicam compromisso e esse compromisso tem o selo do nosso Deus. Que graça especial termos um Deus que nos convida, mas que também faz questão de marcar presença entre nós. Que vinho usamos na boda do compromisso com o nosso cônjuge, a igreja, a nossa família e os outros que nos rodeiam?

*"Um grande amor humano prova que o amor existe na terra – e isso já é uma notícia singularmente importante para tantos dos nossos contemporâneos que perderam a fé no amor*

*– mas, sobretudo, oferece-nos uma imagem autêntica do casal divino, desse amor do Pai e do Filho na unidade do Espírito Santo, o qual proclama que Deus é Amor" [Henry Caffarel, Sobre o Amor e a Graça, pág. 45]*

## Festa

O nosso Deus faz festa connosco, porque nos quer Santos e felizes, mesmo em tempos de escuridão. Nos espaços de luz que o Senhor nos permite viver, carreguemos as baterias de felicidade para que o Espírito Santo ilumine os nossos tempos de escuridão. Brindamos com vinho bom ou com o vinho mau dos que não querem ser olhados por Deus? O P. Caffarel chama-nos a atenção para a alegria diária de um coração crente *"Entende com isto que precisamos de, ao longo*



*de todo o dia, estar atentos à sua presença agindo em nós, abertos às suas sugestões. Será o seu dinamismo*

## ECOS DA SUPRA-REGIÃO

que nos fará multiplicar as boas obras, trabalhar, esforçar-nos, viver e morrer pelo advento do Reino do Pai. E, se formos fiéis será grande a nossa alegria porque Jesus disse: – minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e põem em prática (Lc 8,21) [Henry Caffarel, *Na presença de Deus – cem cartas sobre a oração*, pág. 81].

Esta festa é realmente para todos e exige a nossa atenção quotidiana a este *todos*, como afirma o Papa Francisco. *“Acontece sempre. Uma palavra chave de Jesus é «todos». Para mim esta é a chave da abertura pastoral. Todos dentro de casa. É um estrépito, mas todos dentro de casa... É verdade, sublinha, que há resistências e oposições perante as mudanças, também «Jesus teve muita oposição», mas é preciso agir na «liberdade do Espírito Santo» e procurar a vontade de Deus.”* [Papa Francisco, *Entrevista a Elisabetta Piqué*, 11.03.2023]

## A família ENS



### Encontro Nacional, 2 e 3 de dezembro 2023

Aproveitamos para anunciar que o **EN 2023** será nos dias **2/3 de dezembro**, por indisponibilidade do Centro Paulo VI nas datas de novembro. Este EN é especial porque se fará a passagem de Testemunho do Serviço da Supra-Região para o novo Casal Responsável, Fátima e António Carioca, a quem o Movimento muito agradece a generosidade do seu Sim.





**José Benjamim e Susana**  
Casal Responsável da Região Açores

## Açores

“Aceitar que aquilo aonde chegamos é ainda uma versão provisória, uma versão para ser revista, cheias de imperfeições. Aceitar que nos faltam as forças, que há uma frescura de pensamento que não obtemos mecanicamente pela mera insistência. Aceitar por ventura que amanhã teremos de recomeçar do zero, e pela enésima vez.”<sup>1</sup>

### **Não vamos sós.**

O nosso testemunho é o de acolhimento e encontro. Não vamos sós, nesta que é a missão e serviço que iniciámos neste ano pastoral como Casal Responsável da Região Açores (CRRRA). Vamos em casal, em Equipa, com as Equipas e com o Senhor, a quem agradecemos e confiamos os dons, pedindo que seja sempre o nosso farol, amparo e companheiro de viagem, quais romeiros peregrinos da ilha que buscam no seu “silêncio cantado”. Contámos ainda com o Padre Duarte Melo como Conselheiro Espiritual das Equipas de Nossa Senhora (ENS) - Região Açores.

Sendo as ENS um particular lugar de encontro e partilha, sentimo-nos gratos e acolhidos na alegria e no exemplo de serviço e missão de outros –

desde o Casal Responsável da Região Açores cessante, Lucelinda e José Olivio, aos casais do Colégio e da Supra Região e aos Conselheiros Espirituais. Com sentido de missão e serviço, e principalmente como aprendizes, participámos nas reuniões do Colégio da Supra Região. Também estivemos



<sup>1</sup> Tolentino de Mendonça, “A beleza do inacabado”, *Rezar de Olhos Abertos*, Quetzal, 2020, p.102.

## ECOS DA SUPRA-REGIÃO

presentes no Encontro Nacional, decorrido em novembro, em Fátima, onde se formalizou a passagem de testemunho como CRRRA, recebendo com fé e comoção os símbolos do serviço.

A ENS - Região Açores é composta pelos Setores Açores Oriental, com equipas na ilha de S. Miguel e o Setor Açores Centro com equipas na ilha Terceira, pelo que o empenho na ligação ganha contornos próprios para esbater os condicionalismos geográficos, sendo esta uma das nossas preocupações. Outra prende-se com a necessidade premente de rejuvenescer o Setor Açores Oriental, estando já em curso a criação de duas novas equipas. É igualmente preocupação que o Movimento se faça presente e visível na vida pastoral da Igreja e da comunidade, pelo que a comu-

nicação, a ligação e o encontro com a amplitude da ação evangelizadora pode contribuir para um melhor conhecimento do carisma das Equipas de Nossa Senhora. Neste sentido, estaremos presentes e daremos testemunho no encontro promovido pela Pastoral Familiar como forma de dar a conhecer o Movimento. Também estamos a trabalhar em ligação com o Centros de Preparação para o Matrimónio (CPM) como forma de proporcionar aos jovens casais as ENS como uma proposta de caminho para uma espiritualidade conjugal, sendo talvez estes os nossos maiores desafios. E que o Senhor nos ajude a preservar, pois “precisamos de alguém que em pleno inverno nos ensine a trazer o coração a arder”<sup>1</sup>.



<sup>1</sup> Ibidem, p. 175.



**Carla e Sotero Gomes**  
Casal Responsável da Região Madeira

## Madeira

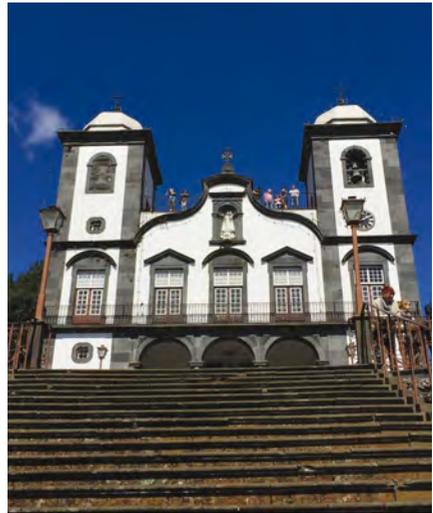
O tema de estudo deste ano é “Servir a exemplo de Maria”.

Na carta de apresentação deste tema, que o casal responsável pela Supra-Região nos enviou, e que se alicerça na passagem das Bodas de Canã “Eles não têm mais vinho”, “mostra o cuidado e a ternura de Maria na atenção aos outros e o seu exemplo de serviço, como sugestão para a nossa regra de vida”.

Este tema serviu de inspiração à nossa apresentação aos casais da Madeira como casal Regional responsável pelas ENS, convictos que o serviço aos outros é um dos carismas do Movimento das ENS e uma graça que Deus nos concede e que devemos aceitar com humildade e espírito de missão.

Somos casados há 34 anos. Temos 2 filhas e um neto. Pertencemos à Equipa Funchal 20 desde 1999. Fomos casal de ligação integrados na equipa de sector Funchal B, casal RIP, casal ECIP, depois responsáveis de sector e nos últimos 9 anos responsáveis pelo secretariado da Região Madeira.

Pensamos que hoje o nosso principal desafio, é entusiasmar, fortalecer e fazer crescer o movimento das ENS na Região Madeira que tanto nos tem dado. Se o período de pandemia



afrouxou a participação presencial dos casais no seio das suas equipas, nas actividades regionais e nacionais do movimento, também esmoreceu a sua então habitual participação e envolvimento nas actividades diocesanas.

## ECOS DA SUPRA-REGIÃO

Neste sentido, são dois os objectivos imediatos para o nosso mandato: Conseguir que todos os 4 sectores da Região Madeira, formem novas equipas e intervir no apoio às equipas que por algum motivo perderam casais e precisam urgentemente de ser reani-

Queremos também melhorar rapidamente a nossa comunicação para o interior e para o exterior do movimento com a divulgação/promoção das nossas actividades nas redes sociais e na rádio católica regional o Posto Emissor do Funchal. Esperamos, des-



madas; Retomar todos os encontros presenciais que fazem parte das dinâmicas do movimento das ENS e do seu carisma.

Seguindo o bom e dedicado trabalho do casal Santos, Luísa e Armindo, e aproveitando o regresso à normalidade da vida dos casais pós pandemia, já voltámos este ano, à realização no mês de março, de 4 Retiros de 2 dias, com o tema das JMJ “Maria pôs-se a caminho e foi visitar Isabel”, com a participação muito significativa de 91 casais e de 5 viúvas.

te modo, vir a despertar a vontade de uma maior participação dos que já cá estão e de atrair e integrar no movimento jovens casais.

Como a Virgem Maria, que aceitou plenamente e com humildade a vontade de Deus, queremos como novo casal responsável pela Região Madeira seguir com alegria Jesus, no caminho do serviço, e como nos pede o Papa Francisco “contagiando outros a fazer crescer na amizade e na fraternidade a comunidade cristã de que fazemos parte”.



**Dulce e Pedro Correia**

Casal Responsável da Província África | Equipa Alqueirão 5

## Província África

Ecoss da visita à Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe

Depois da obrigatoriedade causada pelo isolamento da pandemia da Covid 19, finalmente foi a vez de meter de lado as reuniões e os encontros via zoom, e rumar até à Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, e ir ao encontro dos nossos queridos Casais, Conselheiros Espirituais e Acompanhantes das Equipas de Nossa Senhora.

Como tínhamos uma viagem em crédito que tinha sido adiada por ocasião da Covid 19, e tínhamos data limite para a utilizar, após dois anos consecutivos sem visita a nenhuma das Regiões da Província África, acabámos por viajar para a Guiné-Bissau de 28 de julho a 6 de Agosto, e para São Tomé e Príncipe de 1 a 5 de setembro.

Com a concordância e preciosa ajuda dos nossos Casais Regionais, preparámos com antecedência o programa, propósito e conteúdo das nossas visitas. Deste modo, poderíamos ir ao encontro dos desejos e das necessidades de cada uma destas Regiões e, consecutivamente, dos nossos queridos Casais.

### Guiné-Bissau

O grande objetivo da nossa visita prendeu-se com a necessidade de formação, de encontro com novos casais e do aumento de Conselheiros Espirituais e Acompanhantes para as novas Equipas.



O Pré-Setor Guiné-Bissau apenas tinha uma Equipa constituída, a Bissau 1, e tinha mais três equipas em Bissau a terminar a Pilotagem, Brá, Cathedral e Bandim. Tivemos o prazer de estarmos presentes no Compromisso destas três novas Equipas, na Igreja do Cristo Redentor, no dia 31 de Julho. Foi uma festa muito bonita e alegre. Os cânticos e a alegria contagiaram não só o nosso coração, como também os dos outros casais que assistiram à celebração. Aproveitámos para falar das ENS e das EJNS aos inúmeros jovens que se encontravam

## ECOS DA SUPRA-REGIÃO

ali presentes. Agendámos de imediato uma reunião de divulgação na Cúria Diocesana para apresentar os dois Movimentos. Também desafiámos os casais a levarem outros casais que estivessem interessados no nosso Movimento.



No meio das formações que íamos realizando, visitámos inúmeras Igrejas e os seus Párocos, convidando-os a pertencerem às ENS. Fomos ainda dar a conhecer as ENS em entrevista na Rádio católica “Sol Mansi” (amanhecer). Dia 2 de agosto às 5h30 já estávamos a caminho do interior, Bafatá, por uma estrada, ou melhor... por um mar de buracos com pedacinhos pequenos de estrada.

Tivemos o prazer de estar com os Casais da Bafatá 1, que se preparavam para fazer o seu Compromisso. Fomos muito bem acolhidos e os casais foram de uma simpatia e de uma hospitalidade sem limites. Demos várias formações, falámos também da importância da relação do casal na sociedade e na família, e acabámos também por fazer divulgação do Movimento a outros casais. Quando viemos embora, deixámos

mais duas Equipas prontas a arrancar.

Em reunião que tínhamos tido anteriormente na Cúria de Bissau com o Núncio Apostólico de Bafatá, Pe. Lúcio Brentegani, acordámos com alegria que Bafatá 1 faria o seu Compromisso numa celebração presidida pelo próprio. Para nós foi uma grande vitória, uma vez que inicialmente o Pe. Lúcio estava reticente relativamente às ENS em Bafatá, no entanto, após essa reunião, mostrou-se tão agradado, que entendeu vir a ser representante das ENS em Bafatá.

Nos últimos dias, já em Bissau, na reunião de divulgação que fizemos, nasceram mais quatro ENS e uma EJNS.

No último dia, demos posse ao novo Casal Responsável pelo Pré-Setor da Guiné-Bissau – Justiliana e Rafael Malaca, e agradecer muito o excelente trabalho realizado pelo Casal Responsável cessante Klissene e Luis Costa.

Já em Fátima, no Colégio de Setembro, e depois do grande crescimento das Equipas na Guiné-Bissau, tivemos a grande alegria de vermos aceite a nossa proposta da passagem do Pré-Setor Guiné-Bissau a Setor.

## São Tomé e Príncipe

Esta visita teve como objetivos principais, dar Formação, dar posse ao novo Casal Regional e participar no Encontro Nacional de STP.

Conhecemos as dificuldades e alegrias que o Movimento encontra numa so-



cidade em crescimento. Na reunião que tivemos com o Padre João de Ceita Nazaré – Vigário da Diocese de São Tomé, ficámos a saber das dificuldades que têm em encontrar mais C.E e AE para as ENS, mas também do enorme esforço e dedicação dos restantes que se encontram ao seu serviço.

Fizemos formação diversa (Casal Responsável de Setor, Pilotagem, Divulgação, etc). e ainda um “pequeno” Encontro de Equipas Novas.

No dia 4 de setembro na Sé Catedral de S. Tomé, demos posse ao novo Casal Regional, Bernardina e Garcia Lopes e agradecemos ao casal cessante, Anita e Jorge Cravid, por todo o trabalho desenvolvido em prol das ENS em STP. Assistimos ainda ao Compromisso de mais duas Equipas. Ficou-nos no coração as palavras de um casal que se encontrava casado há 53 anos, os últimos 5 nas ENS. Segundo eles, *“nestes últimos 5 anos nas Equipas, é que aprendemos a ser verdadeiramente felizes, obrigado às ENS!”*

Após a grande e alegre celebração, e ainda antes do Encontro Nacional, tivemos oportunidade de apresentar as ENS na Rádio Jubilar.

Iniciámos o Encontro Nacional com um fantástico almoço partilhado (ideia a reter para os nossos Encontros ;), e quando nos preparávamos para começar os trabalhos, ficámos sem luz (situação habitual naquelas Terras). Mas não inviabilizou em nada o sucesso deste EN. A boa capacidade de improvisação dos São Tomenses, soube levar por diante a dificuldade: “Leve-leve...”. Até nós acabámos por também “improvisar” a apresentação do nosso tema, que preparámos com afincos vários dias seguidos, e ainda na véspera do EN, em Power-Point, até às tantas da manhã.

Terminamos referindo que para nós tem sido um privilégio e um prazer muito grande este desafio que as ENS nos apresentam enquanto Casal Responsável pela Província África. Nestas viagens levámos e demos muito, mas trouxemos e recebemos muito mais!



# ELES NÃO TÊM MAIS VINHO!

## As ENS e o caminho sinodal

**Para uma Igreja sinodal:  
Comunhão, Participação  
e Missão**

Contributo das ENS SR Portugal



**O caminho da sinodalidade  
é precisamente o caminho  
que Deus espera da Igreja  
do terceiro milénio...**

No âmbito da preparação do próximo Sínodo, que tem como tema *“Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”*, decorreu já a primeira, que teve por objetivo realizar uma ampla consulta ao povo de Deus. Nesse âmbito, a Equipa Responsável

Internacional procedeu à recolha das respostas das Supra-Regiões e Regiões de todo o Movimento ao inquérito preparado pela Secretaria Geral do Sínodo. Apresenta-se neste artigo o sumário das conclusões retidas das respostas recebidas.

Nesta consulta pretendeu-se fazer uma ampla escuta de casais tendo sido preparado um questionário que esteve disponível no portal da SR, durante várias semanas, e que abordava os 10 subtemas do Documento Preparatório.

O questionário esteve aberto à resposta de todos os casais e Conselheiros e Acompanhantes Espirituais (CEs e AEs) que pretendessem responder, tendo sido convidados explicitamente a fazê-lo os casais que assumem ou já assumiram alguma responsabilidade no Colégio da SR Portugal, que por sua vez convidaram outros casais de várias faixas etárias, ativos no Movimento ou que por qualquer razão já deixaram de o ser e até casais que conhecendo o Movimento nunca dele fizeram parte.

As respostas foram depois de recolhidas, tratadas por uma pequena equipa, que sintetizou os resultados, recorrendo sempre que oportuno a alguma entrevista pessoal, para completar pontos de vista que necessitassem esclarecimento adicional, e são representativas de todas as Regiões da SR Portugal, incluindo dos países africanos que a integram.

## A questão fundamental

Anunciando o Evangelho, uma Igreja sinodal “caminha em conjunto”:

- Como é que este “caminhar juntos” se realiza hoje nas ENS?
- Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?

Destacam-se as seguintes conclusões da resposta da SR Portugal à questão fundamental:

- A sinodalidade é a essência das ENS. Caminhar juntos rumo à Santidade, tendo Cristo e Sua Mãe como força unitiva e inspiradora, é a maneira de ser Equipista e de viver em cada Equipa Base.
- O Movimento, equipa de equipas, estrutura-se ele próprio de acordo com um carácter sinodal: a dinâmica de oração e celebração, a escuta e discernimento aberto aos desafios do Espírito Santo, a colegialidade nas decisões e a corresponsabilidade na missão evangelizadora da Igreja, são as suas características.

- Genericamente, os equipistas estão comprometidos, individualmente ou em casal, com a comunidade em muitas e variadas missões. Contudo, muitos expressam que as ENS, não deixando de ser quem são, poderiam contribuir com o seu testemunho e a sua experiência para encontrar respostas inovadoras, de acolhimento e caminho em Igreja para todos os casais e famílias em situações de fragilidade. Serão estes os passos que o Espírito Santo, a Seu tempo, nos convida a dar?



## Viver a Comunhão

### 1. Os Companheiros de Viagem

Na Igreja e na sociedade, estamos no mesmo caminho, lado a lado.

Nas ENS, quem são aqueles que “caminham juntos”? Quem são aqueles que parecem mais afastados? De que forma somos chamados a crescer como companheiros? Que grupos ou indivíduos são deixados à margem?

## ELES NÃO TÊM MAIS VINHO!

- Nas ENS caminham juntos, a Equipe Base constituída pelos casais, viúvas/os, conselheiros e acompanhantes espirituais.
- Há um esforço de “caminho conjunto” entre os casais das Equipes bases, respeitando o ritmo de cada casal/equipista. São casais católicos que procuram crescer na fé e fortalecer o seu vínculo matrimonial, alimentado de amor recíproco e fidelidade. Entre eles partilham a vida, as alegrias e as dificuldades e entreadjudam-se no discernimento e crescimento na fé. Há casais mais “focados” e outros mais “dispersos”, mas ninguém é deixado à margem, dentre os que estão imbuídos do carisma e dos desafios que traz.
- Com a Equipe Base caminha também a família de cada casal, com o sentido de família alargada. Citando o Pe. Caffarel: “...*O casamento é um caminho sagrado, a família cristã é uma célula viva da Igreja.*”
- A Equipe Base, com maior ou menor ligação e integração, caminha junto com as equipas do setor, as equipas de serviço e todos os Equipistas enquanto Movimento que partilha a fé e uma proposta de santidade em casal.
- Entre os equipistas, é clara a noção de que as ENS como Movimento e os equipistas, todos são (caminham juntos na) Igreja Universal.
- Nas Equipas de Serviço, enquanto missões temporárias, muitos casais,

CEs e AEs de diferentes equipas e até de nacionalidades, fazem também caminho, e vai-se estabelecendo companheirismo, amizade e gosto para servir a Igreja e o matrimónio cristão.

- Além disso, os casais, CEs e AEs do Movimento caminham juntos com outras comunidades, de entre as quais se destacam as comunidades paroquiais onde se inserem.

À margem das ENS ficam muitos casais:

- Aqueles que não chegamos a convidar.
- Aqueles que depois de convidados, não aderem à proposta, por diferentes razões (não aceitam desinstalar-se, têm outros compromissos pastorais, não sentem que valha a pena, não se revêm na metodologia, etc).
- Aqueles que saem das Equipas, também por diferentes razões (por desentendimento, por deixar de fazer sentido numa etapa diferente da vida, etc).
- Aqueles que de acordo com o Carisma do Movimento não podem ser integrados nas equipas.

Face aos casais que ficam à margem, a missão das ENS exige:

- Propor, com sentido apostólico, o Movimento como caminhada em casal a todos os que possam ser integrados nas ENS
- Respeitar a liberdade de cada casal, reconhecendo que há muitos cami-

nhos para o céu e Deus toca e pede a cada um de forma diferente.

- Estabelecer pontes e acompanhar para que todos os casais, que por alguma razão não possam ser integrados no Movimento, façam caminhada em Igreja seguindo o apelo do Papa Francisco de *"...não deixar ninguém à margem."*



## 2. Escutar

A escuta é o primeiro passo, mas requer que a mente e o coração estejam abertos, sem preconceitos.

Com quem estão as ENS "em dívida de escuta"? Como são ouvidos os equipistas, de modo particular os jovens e as mulheres? Como integramos a contribuição dos CEs? Que espaço ocupa a voz das minorias, dos descartados e dos excluídos? Conseguimos identificar preconceitos e estereótipos que impedem a nossa escuta? Como ouvimos o contexto social e cultural em que vivemos?

- A metodologia, a organização e documentação do Movimento têm como base atitudes de vida de abertura e escuta de todos sem qualquer exceção.
- Por isso, não é de surpreender que todos os equipistas afirmam, de forma clara, que há lugar para a escuta dentro da Equipa Base. Os Equipistas ouvem-se mutuamente em clima de abertura, partilha, caridade e disponibilidade, no seio da equipa.
- Este clima de abertura é especialmente bom porque permite, entre outros, que as Equipas discutam todos os temas, em clima de partilha, solidariedade e verdade. Este contexto é ainda mais relevante quando se tratam temas atuais com grande impacto na vida das famílias ou temas mais fraturantes, tais como: emprego jovem e a falta de condições para pensar no seu futuro, a integração dos refugiados e emigrantes, o abandono dos idosos, casais destrutturados, situações de discriminação social.
- Por razões culturais locais, o grau de interação entre os membros da equipa (incluindo os Ces e AEs) varia entre tons mais discretos e pessoais a estilos mais assertivos com mais interpelação para problemas que se percebem existir. Mas sempre com grande atenção aos sinais dos casais e em clima de confiança, reserva e co-responsabilidade.

## ELES NÃO TÊM MAIS VINHO!

Nas atividades no âmbito da Supra-Região nota-se também o desejo de escutar todos, desde os mais jovens, aos Conselheiros e Acompanhantes Espirituais, às diferentes realidades culturais que existem na Supra-Região, à Igreja e à Sociedade.



Porém, existe a consciência de que por vezes pelas dinâmicas de cada equipa e pela pouca participação nas atividades para além da “reunião de equipa”, faz com que, efetivamente, algumas franjas de pessoas / grupos sejam pouco ouvidas. Entre estas franjas, estão

- muitos casais jovens sem disponibilidade para as atividades do Movimento,
- casais já mais experientes, muitos tendo estado ao serviço do Movimento, que deixam de participar,
- casais em situações de fragilidade económico, social ou emocional...
- casais mais idosos com necessidades especiais a atender.

Muitas destes casais e famílias em situações de fragilidade (ex. doenças, desemprego, dificuldades próprias da vida e do entendimento no casal, apertos económicos...) necessitam ser ouvidas no Movimento, na Igreja, por profissionais ou até mesmo pela Sociedade.

Aqui o Movimento, com um carisma especial para cuidar a relação de casal e as relações na família, pode fazer muita diferença com uma ajuda real, comprometida e mais direcionada. Neste aspeto, existe a convicção de que há ainda muito para discernir e fazer.

Por exemplo, existem casais no Movimento preparados para ouvir e apoiar casais em situações específicas, mas é uma informação que não é partilhada em Movimento, apenas (e nem sempre) a nível de setor/região.

A verdade é que, genericamente, não existe em Portugal, e no Movimento e em Igreja também não, uma cultura de abertura, partilha e pedir ajuda nas fragilidades para que a entreadjudada aconteça. Nesse sentido é mais importante ainda estar desperto para perceber os sintomas, acompanhar e ajudar com muita discrição e delicadeza. Mas por várias razões, entre elas andar-se muito afadigado, não se reconhecem os sintomas ou não se consegue ultrapassar os respetos humanos e, por isso, nem sempre a escuta e a ajuda acontecem.

- Escutamos também os sacerdotes e a Igreja, desde logo, pelo Conselheiro Espiritual (ou acompanhante) da Equipa. Em Portugal damos graças a Deus porque praticamente todas as equipas têm um sacerdote e muitos bispos são conselheiros das ENS. Nos restantes países que formam a Supra-Região Portugal as equipas também são bem acompanhadas e a acarinhadas pela hierarquia da Igreja.

Esta presença na Equipa constitui um elo muito forte que une os Equipistas à Igreja diocesana e permite um diálogo próximo.

Os CE e AE ouvem também os casais e a realidade das famílias, enriquecendo a sua experiência de vida e possibilitando-lhes ter mais atenção, entender melhor e até apoiar de forma mais eficaz outros casais e famílias com que convivem nas suas comunidades.

- Outras situações em que escutamos a voz de Deus e a voz Igreja são as homilias nas respetivas paróquias que os equipistas frequentam, nas atividades que se promovem no sentido de refletir sobre documentos pelo Papa e dos nossos Bispos, por oradores (alguns de outros Movimentos) nos encontros que as ENS promovem, pela leitura e oração com base na Palavra de Deus e também pelo tema que é discutido anualmente.

- É convicção geral de que nas cidades onde o ritmo de vida é frenético e o ruído é demasiado, é difícil escutar a Voz de Deus. Neste sentido o retiro anual constitui um momento muito rico de escuta da vontade de Deus para cada casal.

Mas existem barreiras à escuta como seja o ouvirmos como deseja o nosso coração e o que fazemos com o que ouvimos...



### 3. Tomar a Palavra

Todos estão convidados a falar com coragem e parrésia, ou seja, integrando liberdade, verdade e caridade.

Como promovemos, no seio das ENS, um estilo comunicativo livre e autêntico, sem ambiguidades e oportunismos? E em relação à Igreja e à sociedade de que fazemos parte? Quando e como conseguimos dizer o que é deveras importante para nós? Como funciona a relação com o sistema dos meios de comunicação social (não só católicos)? Quem fala em nome da comunidade cristã (ENS) e como é escolhido?

## ELES NÃO TÊM MAIS VINHO!

- A metodologia das Equipas e toda a dinâmica do Movimento, bem como a forte amizade e confiança que se desenvolve entre os membros da Equipa são um elemento-chave para que se fale e se partilhe abertamente dentro da Equipa.

Também o diálogo é facilitado quando reconhecemos que estamos em equipa reunidos em nome de Jesus Cristo e imbuídos do mesmo espírito, sem julgamentos, com o único propósito do crescimento em casal, com base na fé em Deus. Facilita também reconhecermos que somos muito queridos amados por Deus, apesar das nossas fragilidades.

Dificulta quando não há verdade nem profundidade na partilha ou quando há falta de exigência na equipa não potenciando o crescimento de todos. Um dos sintomas é quando não se fazem balanços que ajudam a discernir o crescimento de todos. Com o passar do tempo, já havendo um conhecimento muito grande do “ritmo” de cada elemento da Equipa, pode, sem querer, entrar-se em facilitismos, sejam por parte dos casais, seja do próprio Conselheiro/ Acompanhante Espiritual. Também os respetos humanos, o não ousar assumir fragilidades e as ideias pré-concebidas podem ser barreiras a que se fale e partilhe opiniões.

Para além da Equipa, a nível do Movimento as opiniões são veiculadas pela hierarquia (Setor/Região/Província/SR),

num sentido ou noutro. Tal facto torna a comunicação relativamente opaca e morosa, chegando por vezes a “perder-se” não existindo retorno sobre as opiniões. Para além disso a informação nem sempre é fluida, pelo que muitas das opiniões carecem de informação de base sobre o Movimento.

O Movimento está amplamente integrado nos órgãos pastorais, a nível da diocese, e nesse sentido a sua voz é ouvida na Igreja diocesana.



As ENS não são reconhecidas como um Movimento de acção mas de casais activos e que, como tal, leva a que

- A comunicação nas ENS seja sobretudo virada para dentro.

- O Movimento das ENS poderia caminhar no sentido de ser mais comunicativo na Sociedade. Muitas vezes, a leitura é a de que é um Movimento de elite que não o é.
- O Movimento habitualmente não comunica enquanto tal na Sociedade, apenas no seio da Igreja.
- É importante que a nível da Pastoral Familiar, as Dioceses sintam e vivenciem que as ENS são um Movimento totalmente identificado com as Igrejas Diocesanas. É necessária maior abertura dos Setores às atividades das dioceses, das paróquias e outras iniciativas próprias do Movimento para as comunidades. Talvez se pudesse, em termos institucionais, ser mais interventivo em temas como a defesa da vida, o matrimónio cristão, o divórcio, ...
- No entanto, muitos casais estão comprometidos na comunidade e na Sociedade, dando testemunho e voz nesses âmbitos.

Enquanto Movimento, não existem “canais de comunicação” formais com a sociedade. Nem parece que haja essa intencionalidade ou que isso faça parte da missão das ENS. Essa comunicação, a haver, é feita a nível individual e, fundamentalmente, no plano testemunhal. Esperando merecer que “a sociedade” ao ver-nos, exclame: *Vede como eles se amam*.

#### 4. Celebrar

“Caminhar juntos” só é possível se nos basearmos na escuta comunitária da Palavra e na celebração da Eucaristia.

De que forma a oração e a celebração litúrgica inspiram e orientam efetivamente o nosso “caminhar juntos”? Como inspiram as decisões mais importantes?



A Oração e as Celebrações Litúrgicas fazem são parte integrante do caminho nas ENS. São pontos concretos de esforço, pilares apontados como transformadores do coração e da vida do casal:

- A Oração é o motor da Equipa e ilumina as atitudes e a vida dos equipistas
- As Celebrações litúrgicas são o pulsar dos casais quando se reúnem em comunidade
- De acordo com o Pe. Caffarel, o crescimento espiritual do casal implica ir “beber à fonte”, ou seja, alimentar-se da oração e eucaristia.

## ELES NÃO TÊM MAIS VINHO!

Como tal, a todos os níveis promovem celebrações comunitárias e todos os encontros (nacionais, de formação, de setor, de colégio) sempre têm uma forte componente de oração e de celebração litúrgica. Estas são cuidadosamente preparadas e profundamente vividas. São momentos vibrantes e muito unitivos. Mas são, sobretudo, “a força motriz” e o centro da “descoberta” da vontade de Deus para a vida e missão do Movimento.

A oração e a liturgia inspiram e orientam a vida do casal, primeiro na transformação interior de cada um e depois no reflexo dessa transformação na realidade quotidiana. Em concreto:

- Muitos casais das ENS afirmam que a oração conjugal, quando a realizam, abre o casal à ação do Espírito Santo nas suas vidas e, em concreto, nas decisões que toma.
- É bom quando a Igreja encontra formas de oração e celebração mais

próximas das pessoas e mais participativas, sob pena de se tornarem rituais estéreis.

O Movimento em si mesmo acredita verdadeiramente na atuação do Espírito Santo nas decisões importantes. Por isso, sempre se “rezam” as decisões que se referem ao Movimento antes de serem tomadas.

Nas celebrações públicas, onde há sempre grande participação de casais, o Movimento não aparece identificado como tal, pois embora a Eucaristia, seja um ponto central da vida dos equipistas e das equipas, existe também uma enorme dispersão, pela envolvimento dos equipistas nos mais diversos serviços paroquiais/litúrgicos.

Faltará pois que as equipas pudessem ser mais envolvidas como tal, e não apenas como simples paroquianos, dando assim maior visibilidade ao Movimento e à experiência do matrimónio cristão.





## Abrir-se à Missão

Os casais cristãos, unidos pelo Sacramento do Matrimônio são chamados a um caminho de santidade, dom de Deus e graça do Espírito Santo, que inunda os seus seres e transforma o seu amor conjugal e a vida.

Como para toda a Vocação, o apelo de Deus ao casal cristão é acompanhado por uma Missão apostólica, que se resume a:

- Ser, enquanto casal, sinal do Seu amor.
- Exercer a paternidade responsável, conscientes de que Deus lhes confiou a tarefa de ser junto dos filhos, testemunhas e profetas do Seu amor
- Evangelizar, através de um apostolado de acolhimento e de hospitalidade no meio do mundo, acompanhando todos os que têm sede de amor.

A Missão do Movimento é formar, enquadrar e motivar os casais na correspondência à sua vocação e missão.

## 5. Corresponsáveis na Missão

“A sinodalidade está ao serviço da missão da Igreja, na qual todos os seus membros são chamados a participar.

Dado que somos todos discípulos missionários, de que maneira cada um dos Batizados é convocado para ser protagonista da missão? Como é que a comunidade (Equipa /ENS) apoia os seus membros comprometidos num serviço na sociedade (na responsabilidade social e política, na investigação científica e no ensino, na promoção da justiça social, na salvaguarda dos direitos humanos e no cuidado da Casa comum, etc.)? Como os ajuda a viver estes compromissos, numa lógica de missão? Como se verifica o discernimento a respeito das escolhas relativas à missão e quem participa? Como foram integradas e adaptadas as diferentes tradições em matéria de estilo sinodal, que constituem a herança de muitas Igrejas, especialmente as orientais, em vista de um testemunho cristão eficaz?

## ELES NÃO TÊM MAIS VINHO!

Os casais da ENS, tais como muitos outros casais cristãos, são casais que assumem o compromisso de viver e dar testemunho de uma vida cristã, buscando a santidade através de:

- Testemunhando o amor e a alegria de viver em casal num compromisso fiel e indissolúvel.
- Construindo uma Igreja doméstica onde a família vive em comunidade, onde se educa para os valores que defendem a dignidade da pessoa e a vida, onde se ultrapassam as dificuldades no diálogo, no perdão e no reconhecimento da presença de Deus.
- No serviço e abertura aos outros, seja no seio da comunidade onde se inserem, na sociedade em geral ou ao serviço do próprio Movimento.



A disponibilidade e sentido de serviço desenvolvidos através da metodologia própria do Movimento, interpela os casais sobre a sua própria missão, ilumina o discernimento e dá força para que os casais se comprometam ativamente

no meio do mundo, de acordo com os seus próprios talentos e circunstâncias. O Movimento incentiva os casais a que sejam casais “em saída”.

Estamos vocacionados para ver casais e família. Por isso o carisma particular dos casais das ENS é de:

- Acompanhar e cuidar, com delicadeza, das fragilidades sociais, emocionais e espirituais que se encontram nas famílias.
- Colaborar com a Igreja local, na preparação e formação de casais e famílias através dos encontros de preparação do batismo e do matrimónio, e da catequese, por exemplo.
- Deixar bases sólidas, para que as gerações que se seguem, tenham a oportunidade e o prazer de descobrir os benefícios (pessoais, para a sociedade e a Igreja, ...) da “espiritualidade conjugal” e saibam defender os valores do matrimónio cristão.

Integrar as equipas de serviço no Movimento é também uma missão a que os casais equipistas são chamados. Pelo facto de ser bastante exigente é fonte de entrega, espírito de serviço e alegria para os que dizem Sim. Mas também leva a que muitos não se queiram comprometer para além da vivência na equipa base.

Todo o carisma das ENS está voltado para o crescimento na fé e o serviço – em casal, em família, no Movimento, na igreja e na sociedade. Toda a me-



metodologia, com a reflexão do tema e os pontos concretos de esforço (PCEs), são instrumentos que fortalecem o casal e os ajudam a cumprir a sua missão apostólica. Enquanto tal, o Movimento pode constituir-se como fonte de recursos e, também, rede de partilha, para que os equipistas “saíam” e se lancem no meio do mundo.

Contudo, existem alguns aspetos a necessitar de um cuidado mais profundo:

- Integrar todos os equipistas, e em especial, as equipas em pilotagem e recém-comprometidas para que conheçam e se identifiquem com a vida do Movimento.
- Acompanhar os casais equipistas, fazendo-se próximo. Nem sempre os casais sentem que o Movimento os acompanha nas suas dificuldades.
- Manter viva, nos casais, a ambição da santidade e a confiança na metodologia, que acarreta exigência e formação.
- Animar os equipistas a levar a outros casais a proposta das ENS
- Promover a abertura e o espírito de serviço para a Missão, seja no Movimento seja na Sociedade, com uma opção preferencial por:
  - acompanhamento de casais que não integram as equipas de acordo (ou não ?) com as suas especificidades (ex. vivendo em união de facto ou recasados), procurando dar ou contribuir para respostas de discernimento, acolhimento e caminhada no seio da Igreja.
  - acompanhamento de Jovens que se preparam para o Matrimónio
  - apoio próximo a casais em situações concretas de dificuldade acrescida, como sejam os casais e famílias jovens, idosos e desfavorecidos ou excluídos da sociedade (ex: desemprego, pobreza, refugiados, deficiência)



## 6. Dialogar na Igreja e na Sociedade

O diálogo é um caminho de perseverança, que inclui também silêncios e sofrimentos, mas é capaz de recolher a experiência das pessoas e dos povos.

Quais são os lugares e as modalidades de diálogo no seio da nossa Equipa / ENS? Como são enfrentadas as divergências de visão, os conflitos, as dificuldades? Como promovemos a colaboração com outras Equipas, com e entre as comunidades religiosas no território, com e entre associações e movimentos laicais, etc.? Que experiências de diálogo e de compromisso partilhado promovemos com crentes de outras religiões e com quem não crê?

Como é que a Igreja dialoga e aprende com outras instâncias da sociedade: o mundo da política, da economia, da cultura, a sociedade civil, os pobres...?

Uma percepção, não generalizada, é de que o Movimento está muito fechado sobre si e, por vezes, pouco atento a estas realidades. Contudo, a leitura e debate do tema de estudo na reunião de equipa é muitas vezes uma janela aberta a estas realidades.

Além disso, o Movimento das ENS é constituído por casais que embora tenham algo em comum - desejo de caminho para a santidade - também têm percursos e vivências diferentes e acabam por representar vários setores da sociedade, como economia, cultura, ricos, pobres, ... . Então esta ponte entre o Movimento e a sociedade é feita de forma natural, pela partilha da diversidade dos membros. Neste sentido, a experiência de equipas mistas seja a nível dos setores e regiões seja a níveis dos encontros organizados pelo Movimento são momentos muito ricos de diálogo e partilha.

Para além disso, o diálogo e a partilha de experiências no seio das ENS com a Igreja e a Sociedade é muitas vezes fomentado por convites a oradores, com diferentes experiências e origens, nos diversos encontros que o Movimento organiza.

O consenso ou colegialidade, têm ajudado a encontrar as respostas. A participação dos equipistas pode ser maior (em número) e melhor (assuntos mais bem estudados), mas o caminho avança por esses terrenos.

Num outro sentido, as ENS participam em vários fóruns e eventos no âmbito da Igreja, mas enquanto Movimento não tem uma relação autónoma com a sociedade, embora existam muitos casais ativos em plataformas de diálogo cívico e político, procurando encontrar soluções que deem primazia à defesa da vida, ao respeito mútuo e à defesa do bem comum.

Para além disso, a agenda das equipas deve, assim, a cada instante, ser a agenda do mundo. Assim, a cada instante, as ENS têm de prestar e chamar a atenção, contribuindo para o debate sobre todas as questões sociais como sejam, as que dizem respeito à existência de marginalizados e “descartados”, à defesa da vida humana e do planeta e à promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva, de matriz comunitária e fraterna, orientada ao bem comum e ao desenvolvimento de cada um.

## 7. Com as outras Confissões Cristãs

O diálogo entre cristãos de diferentes confissões, unidos por um único Batismo, ocupa um lugar particular no caminho sinodal.

Que relacionamentos mantemos com os irmãos e as irmãs das outras Confissões cristãs, no âmbito das ENS? A que âmbitos se referem? Que frutos colhemos deste “caminhar juntos”? Quais são as dificuldades?

O Movimentos das ENS respeita e é respeitado por outras confissões cristãs presentes na SR, mantendo boas relações a nível institucional.

Nos países africanos que integram a SR Portugal, é mais frequente o convívio diário com diferentes confissões religiosas (na família alargada, na escola, no trabalho, nos serviços de saúde,...) e também aí o respeito pelas diferenças e distintas caminhadas é exemplo de boa convivência e respeito mútuo.



## ELES NÃO TÊM MAIS VINHO!

A atitude, de acordo com o carisma do Movimento, é de tolerância, abertura e acolhimento, com clara consciência de que a Igreja Ecuménica é uma Igreja que faz caminho para Deus, em comunhão.

Genericamente, o Movimento não é muito proativo no diálogo e cooperação ecuménica. No entanto, responde bem, envolvendo-se quando convidado. É o caso da participação no Movimento Juntos pela Europa e em Encontros de oração ecuménicos, em momentos de celebração das diversas confissões ou na defesa de causas sociais comuns (ex. defesa da vida).

Há espaço para a optimização da partilha de valores comuns, ganhando peso institucional na sociedade e na comunicação social.



## Realizar a Participação

### 8. Autoridade e Participação

Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável.

Como se identificam os objetivos a perseguir, o caminho para os alcançar e os passos a dar? Como se exerce a autoridade no seio da nossa Igreja particular (Equipa / ENS)? Quais são as práticas de trabalho em grupo e de corresponsabilidade? Como se promovem os ministérios laicais e a assunção de responsabilidade por parte dos Fiéis? Como funcionam os organismos de sinodalidade a nível da Igreja particular (Equipa / ENS)? São uma experiência fecunda?

Dentro da equipa base, as actividades e as responsabilidades são partilhadas por todos. Os casais procuram apoiar-se, mesmo que não estejam, naquele momento, a assumir o papel de casal responsável ou alguma missão de serviço no Movimento. Acontece naturalmente porque uns têm mais facilidade, maior rede de contactos ou disponibilidade e, sobretudo, porque querem avançar em conjunto.

A nível de toda a estrutura hierárquica da SR, também assim é. Nos Encontros e outras actividades mais setoriais / regionais como Retiros, Celebrações Eucarísticas, Noite de Oração, Terço, 1.ºs sábados, as responsabilidades são partilhadas ou rotativas, havendo a preocupação de que todos colaborem.

O planeamento destas actividades e iniciativas são, genericamente, programadas por ano pastoral e resultam, na maioria das vezes, da tradição. Ocasionalmente existem iniciativas a nível do Setor, Região, Província, SR

ou ERI, sendo na maioria das vezes bem aceites, nomeadamente entre as equipas mais ligadas ao Movimento (ex. caminhada de Advento e Quaresma, Terços de Fátima, Dia das Equipas Mistras, aniversário da 1ª reunião, etc)

Todos os casais que participam têm um elevado sentido de pertença às ENS, sendo corresponsáveis pelas práticas e resultado final dos trabalhos em equipa, independentemente de quem os coordena.

Curiosamente, talvez por não se tratar de iniciativas pontuais e requerer um compromisso mais duradouro e resiliente, muitas vezes não se encontra a mesma atitude para assumir missões de responsabilidade no Movimento.

Uma das ideias mais recorrentes é apostar no contacto e colaboração, dentro da mesma diocese. Apesar de a partilha entre dioceses e países ser muito rica, as especificidades de cada contexto fazem com que o conhecimento da realidade local e a adoção de estratégias apropriadas faça mais sentido entre equipas da mesma área. Nas grandes cidades é mais difícil esta proximidade e conhecimento mútuo.

O Movimento parece ter os princípios de funcionamento adequados ao seu carisma. Em todo o caso, a ligação e a comunicação, podem ser melhoradas, já que são peças-chave para a fluidez e transparência da informação, para a integração de todos os equipistas e para a criação de uma cultura no Mo-

vimento de acordo com os princípios de abertura, partilha, coresponsabilidade e serviço preconizados pelo nosso fundador.

Faria falta promover e implementar a participação de maior número de casais e equipas, mas também é preciso que estes se disponham a tal.



## 9. Discernir e Decidir

Num estilo sinodal, decide-se por discernimento, com base num consenso que dimana da obediência comum ao Espírito.

Com que procedimentos e com que métodos discernimos em conjunto e tomamos decisões? Como podem eles ser melhorados? Como promovemos a participação na tomada de decisões, no seio de comunidades hierarquicamente estruturadas? Como articulamos a fase consultiva com a deliberativa, o processo do decision-making com o momento do decision-taking? De que maneira e com que instrumentos promovemos a transparência e a accountability?

## ELES NÃO TÊM MAIS VINHO!

Embora possam variar os processos de tomada de decisão consoante as circunstâncias e os assuntos (consenso, votação, aconselhamento pelo CE), no Movimento vive-se genuinamente o princípio de escutar todos com respeito mútuo, construir soluções inclusivas, rezar as decisões tornando o Espírito Santo cúmplice das mesmas e chegar a um consenso através do diálogo aberto e franco, sem ultrapassar os limites da delicadeza e do bom senso.

Existem dois princípios que se vivem habitualmente em todas as decisões: a Colegialidade e a Subsidiariedade, procurando a melhor maneira de discernir em conjunto a vontade de Deus. Por exemplo, por vezes há situações que exigem tomada de posição imediata e então confia-se que a opinião dos casais responsáveis é, nesses casos, a vontade de Deus para todos.

Para melhorar a tomada de decisões, sugere-se:

- Auscultar, com alguma regularidade, em abertura e verdade, as equipas base sobre aspetos diversificados do funcionamento do Movimento, temas de interesse, etc.
- Formar cada vez melhor os equipistas, transmitindo aos novos casais e relembrando a todos os outros, em especial os que se encontram em missão, da importância da colegialidade e a sua dinâmica.

- Rezando sempre mais sobre os acontecimentos e decisões para nos mantermos vigilantes face a alguma incongruência ou erro.

## 10. Formar-se na Sinodalidade

A espiritualidade do caminhar juntos é chamada a tornar-se princípio educativo para a formação da pessoa humana e do cristão, das famílias e das comunidades.

Como formamos as pessoas, de maneira particular aquelas que desempenham funções de responsabilidade no seio da comunidade cristã (Equipa / ENS), a fim de as tornar mais capazes de “caminhar juntas”, de se ouvir mutuamente e de dialogar? Que formação oferecemos para o discernimento e o exercício da autoridade? Que instrumentos nos ajudam a interpretar as dinâmicas da cultura em que estamos inseridos e o seu impacto no nosso estilo de Igreja?

- A pilotagem e, depois, as diversas formações: Formação de Responsáveis de Sector, Formação de Casais Piloto, Encontro de Equipas Novas, Encontro de Equipas em Caminhada, Encontro de Equipas em Comunhão, Encontro de Equipas Novo Fôlego, Encontro de Equipas em Aprofundamento, os encontros nacionais e algumas actividades de sector e região, são momentos e estratégias de formação. Estes encontros propiciam a oportunidade para caminhar juntos, para nos escutarmos e dialogarmos.

A pilotagem é fundamental e marcante na vida futura da equipa, daí ser importante que esta seja bem realizada e ajustada à realidade particular de cada equipa.

Nas formações anuais e nos documentos disponibilizados a todos (e disponíveis no portal das SR Portugal) clarificam-se sempre aspetos do carisma relacionados com o caminhar juntos e o discernir e decidir em sinodalidade. Mas atenção que disponibilizar documentos, não substitui a ligação pessoal e a orientação que essa ligação proporciona.

- Os temas de estudo anuais procuram estar em sintonia com os documentos da Igreja e apontam sempre para o papel do cristão no mundo de hoje. Porém os temas, sendo desenvolvidos para a generalidade dos equipistas mundialmente, nem sempre são muito apelativos

para todas as equipas, fruto das suas circunstâncias (idade, tempo de caminhada, realidade particular, ...) sendo fácil a tentação de não os seguir, perdendo-se desde aí a sintonia com todos os casais do Movimento.

- A própria metodologia para as reuniões de equipa é essencialmente uma formação contínua em como caminhar juntos, despertando para a escuta e o diálogo, dentro de casal, da família e conseqüentemente na Igreja e na Sociedade. No entanto, a vivência da metodologia necessita de fidelidade e exigência, aspetos em que por vezes a equipa se desleixa.
- Existe ainda a percepção de que ainda há muitos equipistas à margem do apelo à formação a nível do Movimento. Acabam por ficar fechados na "sua equipa", talvez por comodismo e desinteresse.





**Graça e Hernâni**

Equipa GAIA 19 | Setor Gaia | Região Douro Sul

## Eles não têm mais pátria

O tema de estudo 2022-2023 - **Servir a exemplo de Maria**, interpela-nos por diversas vezes com a frase “Eles não têm ...” e o tema da reunião nº 3 - “Eles não têm mais pátria” fez-nos recordar o livro escrito pelo Frei Fernando Ventura “Do Eu solitário ao Nós Solidário” onde é apresentada uma ideia simples que poderia mudar o mundo e eliminar tanto sofrimento e tristeza de tantas pessoas.

No mês em que estudámos o tema 3, eu estava a frequentar um curso na área de desenvolvimento pessoal e foi-me pedido para realizar um exercício “Mind Map” - um Mapa Mental sobre um Sonho que eu quisesse concretizar, a partir da identificação de ideias e ações concretas. No início andei às voltas para fazer o exercício que requer clareza e destreza mental; mas não sabia bem o que fazer. Quando decidi o tema sobre o qual queria debruçar-me, a fluidez foi tal que fiquei feliz quando me apercebi que estava terminado.

Partilhei com as colegas do grupo atribuído e com o formador e lembrei-me que ele poderia ser divulgado e

disseminado pela nossa equipa base, pelo movimento das Equipas de Nossa Senhora, pelo movimento da Pastoral da Família, pela Comissão de Combate à Pobreza e/ou por qualquer Pessoa de Bem.



Analísámos em casa e decidimos lançar o desafio à nossa equipa base. Inicialmente procurámos a comunidade ucraniana, mas apercebemo-nos, com satisfação, que estão integrados e que a rede de ucranianos sediados em Portugal é muita ativa e quem veio rapidamente foi integrado e apoiado.

Foi desta forma que lançámos o repto e a nossa equipa base - Gaia 19, deu o seu “SIM”. O nosso Conselheiro Espiritual identificou na sua Paróquia,

uma família vinda de Angola que estaria a passar por necessidades e dificuldades.

Desde então temos vindo a acompanhar a integração desta família, com a ajuda de bens essenciais e na procura de empregos para uma melhor e rápida integração na nossa sociedade. Quem vem de fora, sofre por saudade, falta de raízes, falta de orientação e apoio burocrático.

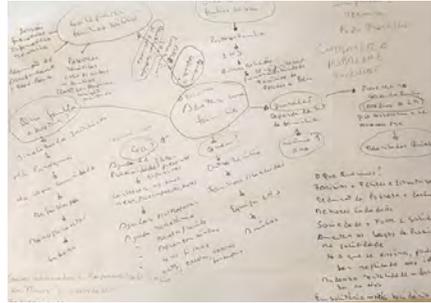
Também nós, a equipa, tem vindo a crescer com esta realidade.

Se cada família, ou cada equipa tomasse conta de outra, o mundo seria mais acolhedor e a vida seria mais bonita de se viver.

Em Novembro participámos no Encontro Nacional em Fátima e eu com esta ideia peregrina, levei o rascunho para o mostrar ao casal responsável pela Supra-Região, para dá-lo a conhecer e, quem sabe, poderem integrá-lo no plano de atividades futuras. Qual não foi o meu espanto, ter sido convidada para dá-lo a conhecer de imediato a toda a audiência.

Apresentamos a estrutura do exercício para vo-la dar a conhecer e sensibilizar para que seja adotada por outras equipas. Há muitas famílias a precisar do nosso cuidado, basta olhar com atenção em nosso redor.

Irei descrevê-lo de forma a que todos compreendam esta ideia e que possam abraçá-la.



## O Sonho - ADOTAR UMA FAMÍLIA

### Que família adotar?

- Famílias carenciadas da nossa Paróquia ou da Comunidade
- Famílias Monoparentais
- Famílias sinalizadas em Instituições
- Famílias Refugiadas

### Onde se encontram famílias solidárias?

- Nas ENS
- Noutras Religiões
- Famílias de Bem

### Quem pode capacitar as famílias solidárias?

- Movimento das Equipas de Nossa Senhora
- Movimento da Pastoral da Família
- Comissão de Combate à Pobreza

### Como capacitar as famílias solidárias?

- Através de Palestras Temáticas (Valores, Gestão Lar, Poupança, Procura de Emprego...)

## ELES NÃO TÊM MAIS VINHO!

- Sessões Informativas
- Mentoria
- Reuniões de Acompanhamento e "Feed-Back" dos resultados alcançados

### **Relação com as famílias adotadas**

- Transmissão de Valores fundamentais
- Ajuda pela proximidade
- Estar presente e disponível para conhecer as suas necessidades, dores e preocupações
- Ajuda para ultrapassar dificuldades
- Ajuda monetária
- Ajuda com comida e roupa
- Ajuda na aprendizagem da língua portuguesa
- Ajuda com os filhos (escola, atividades, etc.)
- Apoio na procura de Emprego e/ou integração na comunidade

### **Duração do processo**

- Periodicidade mínima 1 ano
- Visitas à casa das Famílias
- Envolvimento na realidade da família
- Estadia de 2h para se conhecerem e para se tornarem próximos

### **O que gostaríamos de alcançar**

- Famílias mais felizes e mais estruturadas
- Reduzir a pobreza e exclusão
- Melhores Cidadãos
- Sociedade mais forte e solidária
- Aumentar os laços de proximidade na sociedade
- Mudança de mentalidades – Passar do Eu ao Nós

*Somos chamados à responsabilidade social, à Fraternidade, à Compaixão e à Ternura!*

Papa Francisco



# Sexualidade e Espiritualidade Conjugal

## Um convite ao diálogo



“A criatura humana, na sua unidade inseparável de espírito e corpo, e na sua polaridade masculina e feminina, é uma realidade muito boa, destinada a amar e a ser amada. O corpo humano não é um instrumento de prazer, mas o lugar que mostra o nosso chamamento ao amor: no amor verdadeiro, não há espaço para a luxúria e a sua superficialidade, os homens e as mulheres merecem mais do que isto”, disse o Papa Francisco em audiência pública semanal em outubro de 2018. E ainda, em conferência com jovens franceses “A sexualidade, o sexo, é um dom de Deus. Nada de tabus. É um dom de Deus, um dom que o Senhor nos dá. Tem dois propósitos: amar e gerar vida. É uma paixão, é o

amor apaixonado. O verdadeiro amor é apaixonado. O amor entre um homem e uma mulher, quando é apaixonado, leva você a dar a vida para sempre. Sempre. E a dá-la com o corpo e a alma”.

Já o Pe. Caffarel na sua conferência de Chantilly em 1987 afirmava “não pode existir uma verdadeira moralidade da sexualidade se não existir uma qualidade humana de vivência da sexualidade... Prega-se a moralidade do matrimônio, diz-se o que está permitido e o que está proibido, porém não se oferece aos cristãos casados nem um só livro sobre como “fazer bem o amor”, sobre a maneira de viver bem a relação sexual (digam-me se conhecem algum, eu não o conheço)”.

A Supra-Região de Portugal disponibiliza a obra ***Sexualidade e Espiritualidade Conjugal – Um convite ao diálogo***, um conjunto de treze cadernos onde se apresenta um “caminho da sexualidade que Deus quer que percorramos e vivamos: o da sexualidade sentida e vivida à luz do Evangelho, à luz da humanidade divina de Jesus. Uma sexualidade que busca o encontro entre marido e mulher, o gozo compartilhado e a liberdade da entrega.”



Na nota introdutória o casal Tó e Zé Moura Soares apresenta-nos o percurso que levou à escrita desta obra “O Pe. Caffarel, durante toda a sua vida, interrogou-se permanentemente sobre o amor humano e a

sexualidade do casal. Esta mesma inquietude tem permanecido latente no Movimento através dos anos, começando por uma grande pesquisa que o mesmo Pe. Caffarel realizou no ano de 1969 com os casais equipistas, a partir da qual iniciou a preparação de um livro, que não chegou a ver a luz. Este tema também já tinha sido explorado pela mesma Equipa Responsável Internacional e algumas Supra-Regiões, com o propósito de abordar o desafio de oferecer ferramentas que ajudassem os casais a ver sua sexualidade como fonte de riqueza e não de fragilidade, para alcançar o objetivo da santidade.

Em 2007, durante a celebração dos 60 anos da promulgação da Carta Fundacional das ENS, o Pe. Olivier, naquela que foi uma das suas últimas intervenções, manifestou na conferência que dirigiu às ENS, que o nosso Movimento mantinha o desafio de incorporar o tratamento da sexualidade na rota do caminho da santidade.

No Encontro Internacional de Brasília 2012, que marcou o início do trabalho da Equipa Responsável Internacional (ERI) então em serviço, o Colégio Internacional constituído pelos casais responsáveis das Supra-Regiões e Regiões diretamente ligadas, expressou a necessidade de



que, com um novo “ar”, a ERI tomasse este tema como prioritário para ser estudado e discernido. Daí resultou a genesis da Equipa Satélite constituída para tal fim e o trabalho que hoje, com muita alegria, vos apresentamos. Paraphrasing Jean Allemand, biógrafo e amigo muito próximo do Padre Caffarel, o que queremos realçar com este trabalho, que hoje colocamos à vossa disposição, é que o ser humano é um e que o amor humano completo coloca em jogo todas as dimensões do ser. Se uma delas não toma parte desse concerto, o amor não é harmonioso, é discordante, e por isso é fundamental darmos à nossa sexualidade o lugar que tem na nossa integralidade.” [Tó e Zé Moura Soares Equipa Responsável Internacional 2012-2018].

### Os treze cadernos têm como títulos:

- Introdução
- A sexualidade, um presente de Deus
- Homem e mulher: diferentes e iguais
- A linguagem da sexualidade: a ternura
- A sexualidade envolve todo o nosso ser
- A sexualidade faz-nos fecundos
- Eduquemo-nos, para educar
- Jesus e a sexualidade
- Nas crises ... “busquemos juntos”
- O perdão possibilita a ternura
- Cultivemos a nossa sexualidade!
- Redescubramos o nosso amor
- Epílogo: testemunhos

Esta obra está disponível no secretariado da Supra-Região ao preço de 12 euros.



**Pe. Ricardo  
Londoño Domínguez**  
Conselheiro Espiritual da ERI

# Mensagem do **Conselheiro** **Espiritual da ERI**

## **Ascese, caminho para a santidade**

“Toda a escolha implica renunciar” é uma expressão comum que utilizamos muitas vezes. Quando escolhemos seguir Jesus e viver de acordo com o seu projeto, surge diante de nós uma série de renúncias que assumimos livremente para sermos fiéis à nossa condição de cristãos.

Falar de ascese, ou de ascetismo é, de certa forma, falar de renúncias voluntárias que contribuem para o nosso desenvolvimento espiritual na busca da santidade para a qual somos chamados.

Quando buscamos uma definição de ascese, encontramos normalmente o seguinte: é o exercício e a prática de um estilo de vida austero e de renúncia aos prazeres materiais, para adquirir hábitos que conduzam à perfeição moral e espiritual. Ou, também: doutrina que propõe alcançar a perfeição moral e espiritual por meio deste estilo de vida. Igualmente: um termo, derivado do grego, commumente entendido como o conjunto de esforços pelos quais se deseja progredir na vida moral e religiosa. (No seu sentido original, a palavra indicava qualquer

exercício – físico, intelectual e moral – realizado com um certo método para progredir.)

Assim, quando falamos de ascese, estamos a olhar para a vida cristã como um caminho gradual de esforços contínuos que nos conduzem à santidade.

Pouco se fala disto hoje em dia, apesar da sua presença permanente nos convites de Jesus e nos textos do Novo Testamento. Parece haver um certo medo ante o perigo de conceber a vida cristã como uma série de penitências e privações, deixando de lado o mandamento do amor.

Talvez, olhando para trás, apareçam momentos na história da Igreja em que esta visão tenha prevalecido. A partir de reflexões inspiradas na filosofia grega, desconfiava-se do corpo e ele era visto como um perigo para a santificação. Falava-se mais de mortificações corporais do que em vivência do projeto de Jesus.

Mas, na conceção integral do ser humano, uma autêntica e coerente vida espiritual cristã exige levar em consideração aspetos corporais, psíquicos, morais e espirituais, e assim estabelecer aquele caminho de perfeição que nos conduz à tão almejada santidade.

O Padre Caffarel, numa Conferência para Responsáveis Setoriais, em março de 1972, dedicou algum tempo para responder às questões relativas à ascese. Recordemos as suas palavras:

**Pergunta:** A ascese seria um conjunto de regras de vida?

**Resposta:** “A ascese consiste, em parte, em eliminar da própria vida tudo o que nos retém e nos impede de responder aos chamamentos do Senhor. Todos nós temos essas coisas: uma é a gula, outra é a sensualidade, outra é a ambição, outra é a vontade de aparecer, etc... Todos nós temos muitas tendências que nos pesam na nossa caminhada em direção a Deus. Ou, se quiserdes colocar isso em termos de amor, o nosso amor por Deus é terrivelmente prejudicado pelo apego a nós mesmos, e o nosso apego a nós mesmos é composto de muitas coisas. São todas essas luxúrias que eu denominei: gosto pelo dinheiro, gosto de passear, gosto de estar sozinho, etc... Por isso, é preciso mil e um esforços para finalmente fazer de minha vida uma vida de amor. Isto implica em todas as conquistas de mim mesmo. Esta conquista de mim mesmo não vou conseguir da noite para o dia. Portanto, vou empreender a conquista de mim mesmo, pouco a pouco, dizendo a mim mesmo que tenho 10 anos, 20 anos, 50 anos pela frente...

...Direi mais uma palavra para encerrar. Se em Roma eu sugeri esta

orientação sobre a ascese, é porque, na linha do que eu estava dizendo antes, ou seja, quando se ama um ser, deve-se tentar libertar de tudo o que dificulta o amor por esse ser. Em Roma, eu disse que o Movimento era um pouco pesado. Eu perguntava-me por que havia este peso, porque tantos casais davam a impressão de uma insuficiente realização espiritual, de uma falta de alegria espiritual. Na reflexão, pareceu-me – e é por isso que falei de ascese – que muitos cristãos estão preocupados em amar a Deus, mas não em pagar o preço. Amar exige que paguemos um preço e em particular esse preço consiste em mortificar tudo o que abranda os nossos impulsos. E porque negligenciamos demais este aspeto negativo desta outra face do amor, que é a renúncia, no final o amor não pode desdobrar-se, o amor não é suficientemente alegre, há uma moralidade que se arrasta sem as asas do amor. E se não tem as asas do amor, ainda que se queira tê-las, é porque não tem a preocupação de mortificar em mim este amor de mim mesmo, que compete incessantemente com o amor de Deus”.





“Eu sou a Ressurreição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e **todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente**” Jo 11, 25-26

- † **Padre Georgino Rocha** Equipa Aveiro 18 | 09 de maio de 2023
- † **Padre Virgílio Mendes Ardérius** Equipa Guarda 12 | 16 de maio de 2023
- † **Padre Manuel Aníbal Mota de Sousa** 13 de janeiro de 2023
- † **Padre José Luís Guerreiro** Equipa Caldas 1 | 80 anos
  
- † **Abílio Almeida Henriques** Equipa Coimbra 3 | 28 de março de 2023
- † **Amélia Maria Gomes da Cunha** Equipa Leiria 17 | 13 de março de 2023
- † **António Matos** Equipa Maia 2 | 1 de março de 2023
- † **Maria Alice Rebelo** Equipa Aveiro 09 | 16 de abril de 2023
- † **Maria Cândida Martins** Equipa Maia 14 | 17 de fevereiro de 2023
- † **Luís Gonzaga Ribeiro** Equipa Lisboa 60 | 7 de fevereiro de 2023
- † **Adriano Carvalho** Equipa Gaia 3 | 29 de setembro de 22
- † **Maria Inês Carvalho** Equipa Gaia 3 | 31 de dezembro de 2022
- † **Florindo Lemos** Equipa Caldas 1 | 86 anos
- † **Mário Ventura Costa** Equipa Caldas 2 | 79 anos



† Padre Manuel Aníbal Mota de Sousa  
13 de janeiro de 2023

## Obrigado, Padre Mota!

O Padre Caffarel insistiu sobre o enriquecimento mútuo dos Sacramentos da Ordem e do Matrimónio, dois Sacramentos “complementares” para responder à vocação do amor.

Nas Equipas de Nossa Senhora estes dois Sacramentos são indissociáveis, sempre que possível. Casais e sacerdote são a base para um caminho frutífero de uma equipa ENS.

O Padre Mota foi um dos principais dinamizadores do movimento ENS na zona de Torres Vedras e Mafra. Tendo uma grande paixão por Nossa Senhora, viu no espírito do movimento o caminho ideal para sustentar a vida em casal nos dias de hoje.

Acompanhou o Setor de Torres Vedras desde a sua criação, feita a partir do Setor das Caldas da Rainha, dinamizando a criação de equipas, sendo ele próprio orientador espi-

ritual de várias equipas. Com a sua dedicação, determinação e empenho ajudou o movimento a estender-se para a zona de Mafra, enquanto crescia também para oriente, até à zona do Carregado. Participou assídua e ativamente nos Encontros Nacionais, nos Retiros e em todas as outras atividades do movimento na nossa zona, sempre que a sua agenda e saúde o permitiam.

Teve uma vida terrena plena de dedicação e amor a Maria, nossa mãe, contribuindo com o seu abraço ao movimento para que todos nós pudessemos viver o nosso amor a Cristo, em casal, de uma forma mais plena.

Creemos que ele continuará a velar pelo movimento das ENS, agora já na vida eterna.

Obrigado, Padre Mota!

*O Setor de Torres Vedras*



## Acolhemos com muita alegria as equipas que entraram para o Movimento



**EQUIPA ALIJÓ 5**  
Região Norte – Setor Alijó

**EQUIPA MAIA 20**  
Região Douro Norte – Setor Maia

**EQUIPA VALONGO 5**  
Região Douro Norte – Setor J

**EQUIPA PORTO 171**  
Região Porto – Setor F

# Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 56

**Nº80, 2023**

Diretor

**José Machado da Silva**

Equipa Redatorial

**Marta e Gonçalo Castilho dos Santos**

**Equipa da Supra-Região**

Design

**Arco da Velha**

E-mail

**carta@ens.pt**

Propriedade, Administração e Editor

**EQUIPAS DE NOSSA SENHORA**

Movimento de Espiritualidade Conjugal

Associação das Equipas de Nossa Senhora

NIF: 501 753 265

Rua do Centro Cultural, n.º 5, R/C, Salas 9 e 11,

1700-106 Lisboa, Portugal

T: 216 097 677 | TM: 925 826 364

E-mail: **ens@ens.pt** | Web: **www.ens.pt**

Tiragem deste número: **5.000 exemplares**

Gráfica: **InPrintout**

Publicação trimestral disponibilizada gratuitamente a todos os membros das ENS.



## Oração



**Padre José Maria Cardoso**

2023